

Escolas do amanhã

DF- educacel



Marcelo Aguiar

Gerente do programa de educação profissionalizante do GDF

É PRECISO superar no Brasil um ensino médio enciclopédico e meramente acadêmico. Nem todos podem estar no ensino de terceiro grau, nem todos têm tempo, dinheiro e desejo para isto. A educação média precisa diversificar seu atendimento, conhecer a demanda e associar educação aos objetivos de desenvolvimento social e econô-

mico nacional, estadual e local.

Não se deve vincular estritamente o ensino médio somente ao terceiro grau. Parte dele, sim, deve ser destinada à preparação dos alunos para a Universidade, mas outra parte, a maior, deve ser submetida a conteúdos que lhes sejam pertinentes para a vida profissional. Este é o exemplo de quase todos os países que avançaram no setor educacional.

Por exemplo, na Espanha, Irlanda e Coréia o estudante pode escolher entre dois caminhos para os seus estudos secundários. Um é o científico humanístico e o outro, técnico, tecnológico ou ocupacional médio superior.

É mais que necessária a expansão do ensino técnico e tecnológico no país. É preciso aumentar a oferta, cuidar da qualidade e da flexibilidade dos cursos técnicos em função do mercado de trabalho e das vocações de cada localidade, mediante eixos econômicos. Ademais, é preciso fazer parcerias entre o ensino técnico e tecnológico e as empresas do setor produtivo e mesmo com todos os segmentos

do mercado.

Em Brasília, igual ao que ocorre em todo o Brasil, as profundas transformações da economia vêm dificultando cada vez mais a inserção dos jovens no mundo do trabalho. Num contexto de elevado excedente de mão-de-obra, estes jovens são o segmento mais frágil em toda a cadeia. Esta situação se agrava se o jovem é oriundo dos extratos mais carentes da popu-

Em um contexto de elevado excedente de mão-de-obra, os jovens são segmento mais frágil da cadeia

lação. Segundo projeções da Pesquisa de Emprego e Desemprego no DF, do DIEESE, em 2007 a taxa de desemprego entre os jovens de 18 a 24 anos estará acima de 30%.

O Distrito Federal dispõe de poucas escolas técnicas públicas para atender à demanda ca-

da vez mais crescente por cursos profissionais. São apenas quatro: duas em Planaltina, uma em Taguatinga e outra em Ceilândia. A ampliação desta rede, além dos custos envolvidos, demandaria mais tempo do que o necessário ao atendimento de um grupo de estudantes que hoje se encontra prestes a concluir o ensino médio.

Além disto, o Governo Federal, dentro do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica do MEC, já tem planejado para o Distrito Federal a implantação de quatro Escolas Técnicas Federais que estarão à disposição da população em médio prazo.

Foi pensando nisto que o GDF implantou o Programa Escolas Técnicas, que amplia a oferta de educação profissional no DF, por meio da concessão de Bolsas de Estudo integral em cursos profissionalizantes para os alunos do ensino médio das escolas públicas. Convênio entre o GDF e o SENAC e SENAI, permitiram que neste primeiro semestre fossem oferecidas

1365 bolsas em 13 cursos diferentes. A grande novidade no processo seletivo dos alunos foi o critério do mérito, ou seja, a seleção dos alunos foi feita por seu rendimento escolar. Foram avaliadas as notas de português e matemática de cada aluno inscrito e os melhores foram selecionados em todo o DF.

A grande maioria dos alunos selecionados é de Ceilândia, Recanto das Emas e Samambaia. O que nos leva a concluir que além do critério do mérito, se conseguiu atender também ao de renda, pois a grande maioria de nossos alunos na rede pública não é de famílias de alto poder aquisitivo. Além disto, se iniciou nas escolas uma competição positiva entre os alunos, buscando a melhoria de suas notas para concorrerem às bolsas.

Teve inicio esta semana o segundo processo seletivo, com 1947 Bolsas em 16 cursos para o primeiro semestre de 2008. Uma oportunidade para os jovens entre 16 e 24 anos da rede pública de ensino pensarem e se preparam para o futuro.